

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.024

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS DE ENSINO DO IFTO

Cintia Ribeiro de Souza¹

Nayara Dias Pajeú Nascimento²

Raquel Bezerra Barros Milhomem³

RESUMO

Este estudo apresenta a percepção dos coordenadores de Projetos de Ensino do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) sobre a execução de projetos aprovados via edital e executados nos anos de 2023 e 2024. Com base nas respostas a um questionário, são analisadas boas práticas, desafios enfrentados, nível de engajamento dos participantes, uso de tecnologias inovadoras e os impactos gerados. A abordagem adotada dialoga com os princípios da pedagogia de projetos, conforme discutidos por Moran (2015) e Dewey (2023), destacando a importância da aprendizagem ativa e da transdisciplinaridade como estratégias para um ensino inovador. Todas as propostas executadas têm como pilares os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam, entre outros objetivos, assegurar e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Com uma variedade temática que vai além da proposta curricular obrigatória do ensino médio, os projetos executados nesse período evidenciam, de forma geral, um elevado nível de engajamento

1 Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Instituto Federal do Tocantins cintia.souza@ifto.edu.br

2 Mestre em Educação, Instituto Federal do Tocantins, npajeu@ifto.edu.br;

3 Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Instituto Federal do Tocantins, raquel.bb@ifto.edu.br;

dos estudantes, ressaltando o potencial mobilizador e colaborativo desse dispositivo curricular. Destaca-se também a percepção positiva quanto à suficiência dos recursos financeiros disponibilizados pelo edital para a execução das ações planejadas. Em sua maioria, as propostas resultaram na produção de materiais pedagógicos relevantes, tais como e-books, cartilhas, manuais e produtos digitais diversos. Esses materiais passaram a integrar o acervo institucional e podem ser replicados em outras práticas formativas.

Palavras-chave: Coordenadores de Projetos, Ensino por Projetos, Metodologias Inovadoras, Práticas de Ensino.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se em um processo de reconfiguração, no qual o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos, mostra-se insuficiente diante das complexas demandas formativas da sociedade atual. As transformações sociais, tecnológicas e culturais do século XXI exigem da escola um papel ativo na promoção de competências como autonomia, pensamento crítico, criatividade e colaboração, dimensões essenciais ao desenvolvimento do protagonismo discente (PERRENOUD, 1999; MORAN, 2018). Uma pesquisa mostrou que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) já é um tema abordado na maioria dos continentes, sendo que a maior incidência de publicações a respeito foi encontrada nas Américas (Estados Unidos, México, Costa Rica e Canadá) entre 2018 e 2019. Há também uma incidência significativa na Oceania entre 2020 e 2021 (CRUZ e LENCASTRE, 2022).

Embora não haja pesquisa semelhante com dados brasileiros, há uma gama de trabalhos que relatam a ABP como ferramenta em que o estudante atue como dinamizador do processo de ensino, que através dos questionamentos e interações permitidas por essa metodologia, são capazes de colaborar com seu próprio itinerário formativo. Além disso, é possível que os estudantes se sintam menos distantes dos professores e cada indivíduo participe com suas melhores habilidades das atividades propostas (SANTOS et al., 2020; SILVA e DIAS, 2021).

Nesse contexto, os projetos de ensino se configuram como dispositivos pedagógicos capazes de integrar teoria e prática, fomentar aprendizagens significativas e articular saberes disciplinares a contextos concretos de atuação (HERNÁNDEZ, 1998; DEWEY, 1916), constituindo um meio eficaz de inovação curricular e de fortalecimento da função social da escola.

Embora a ABP se consolide como uma metodologia de elevado potencial pedagógico, ainda são necessárias investigações mais aprofundadas acerca de seus impactos efetivos na aprendizagem dos estudantes, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em

que a integração entre teoria e prática constitui elemento essencial para a formação integral (MARQUES et al., 2023).

No âmbito do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), as experiências com projetos de ensino têm demonstrado o potencial dessa metodologia para mobilizar estudantes e docentes em torno de práticas colaborativas e interdisciplinares. Mais do que produtos educacionais tangíveis, os projetos representam processos de formação ampliada, em que se desenvolvem atitudes investigativas, sensibilidade social e consciência ambiental, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A incorporação dos ODS aos projetos de ensino amplia o alcance pedagógico das propostas, pois favorece a articulação entre o conhecimento científico e os desafios sociais, ambientais e econômicos contemporâneos. Ao alinhar as ações educativas à Agenda 2030, os projetos passam a promover uma formação cidadã e crítica, voltada à sustentabilidade e à responsabilidade social.

Como afirmam SACHS (2015) e UNESCO (2017), a educação para o desenvolvimento sustentável é essencial para fomentar valores, atitudes e comportamentos que contribuam para sociedades mais justas e equilibradas, tornando o ambiente escolar um espaço de transformação e compromisso coletivo com o futuro. Neste contexto, a pedagogia de projetos, conforme propõe DEWEY (1916), não se limita ao “fazer”, mas à reflexão sobre a ação, elemento que transforma a experiência em conhecimento.

Essa concepção é reforçada por autores que abordam as metodologias ativas à luz da aprendizagem como prática social e emancipatória (FREIRE, 1996; BACICH & MORAN, 2017). Nessa perspectiva, o papel do docente desloca-se de transmissor para mediador, orientando o estudante a aprender de forma autônoma e significativa, como destaca VYGOTSKY (1978).

Do ponto de vista avaliativo, a metodologia de projetos assume caráter formativo e transformador, ao estimular o protagonismo estudantil, a

cooperação e a integração de saberes, consolidando-se como caminho promissor para a inovação pedagógica e para o alcance dos ODS no contexto educacional.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar as percepções dos coordenadores de projetos de ensino do IFTO quanto à execução das propostas e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, baseou-se na análise de dados obtidos por meio de questionários aplicados aos coordenadores, complementada pela leitura interpretativa das respostas abertas. Os resultados apontam para a efetividade dos projetos de ensino como instrumentos de inovação pedagógica, destacando o fortalecimento da aprendizagem, a ampliação do engajamento discente e a consolidação de práticas sustentáveis no contexto institucional.

Conclui-se, portanto, que os projetos de ensino constituem uma estratégia formativa relevante para a promoção de uma educação inovadora e socialmente comprometida, capaz de integrar os princípios dos ODS à prática pedagógica e de impulsionar a construção de currículos mais dinâmicos, reflexivos e alinhados às demandas da contemporaneidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem de natureza quantitativa e qualitativa (GODOY, 1995; LAKATOS; MARCONI, 2017), utilizando formulário eletrônico enviado aos coordenadores de projetos de ensino executados nos anos de 2023 e 2024 no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Essa abordagem foi necessária para acessar as percepções de coordenadores de todo o IFTO, incluindo servidores de todas as unidades.

A adoção de uma abordagem quantitativa e qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno investigado em sua totalidade, combinando a mensuração de dados objetivos com a interpretação das percepções dos participantes (MINAYO 2010; CRESWELL 2014). Assim,

na expectativa de potencializar a validade dos resultados e oferecer uma visão mais abrangente dos processos educacionais desencadeados pelos projetos de ensino, os dados foram obtidos por meio de questões abertas e fechadas, estruturadas em quatro principais eixos, conforme figura 1:

Figura 1. Eixos temáticos estruturantes da pesquisa com coordenadores de projetos de ensino do IFTO, entre os anos de 2023 e 2024.



Participaram da pesquisa 30 (trinta) servidores entre efetivos e substitutos de um total de 87 coordenadores de projetos, cujas propostas foram aprovadas e fomentadas por meio dos editais de seleção de projetos de ensino promovidos pela Pró-Reitoria de Ensino do IFTO. Desta forma, considera-se que a amostra foi suficiente para compreender a percepção dos coordenadores a respeito da execução de suas propostas.

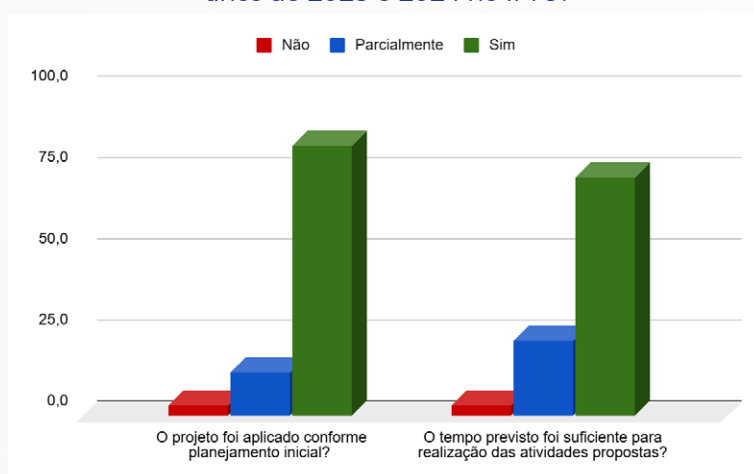
Para a etapa de sistematização, os dados foram organizados em planilha eletrônica no Google Sheets, o que permitiu consolidar as respostas, realizar a contagem de frequências, aplicar filtros e gerar representações gráficas preliminares. As respostas às questões abertas foram categorizadas em unidades temáticas, possibilitando identificar padrões de percepções e sugestões recorrentes entre os participantes. Já as questões fechadas foram analisadas de forma descritiva, a partir da distribuição percentual das alternativas selecionadas, de modo a oferecer uma visão integrada entre os aspectos qualitativos e quantitativos levantados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Planejamento e aplicabilidade

Sobre o quesito planejamento e aplicabilidade, 83,3% dos coordenadores de projetos de ensino participantes da pesquisa, consideram que seus projetos foram aplicados totalmente conforme o planejado e que o tempo previsto para execução das atividades foi suficiente (Fig. 2). Entre os participantes da pesquisa, 23,3% avaliaram que o tempo disponível foi parcialmente suficiente, em razão do aumento dos custos dos materiais previstos, o que ocasionou a ampliação do período destinado à sua aquisição e, conseqüentemente, impactou o andamento das demais etapas dos projetos. Apenas um participante afirmou que o tempo não foi suficiente para execução das atividades do projeto.

Figura 2. Planejamento e aplicabilidade de execução dos projetos de ensino entre os anos de 2023 e 2024 no IFTO.



Desta forma, observa-se que mesmo o cronograma dos últimos projetos tenha sido limitado, a maioria dos proponentes conseguiu adaptar a metodologia ao tempo, espaço e materiais disponíveis. Assim, considera-se de grande eficácia a gestão do tempo dedicado às atividades propostas, visto que é uma habilidade que pressupõe a prática de alguns princípios: princípio da direção (objetivos); princípio da visão estratégica

(antecipação às tendências), princípio dos quadrantes (eficiência/eficácia), princípio da convergência (concentração), princípio da delegação (descentralização), princípio do controle (feedback) e o princípio do uso do tempo livre (VIDAL et al., 2012).

Esses princípios, quando aplicados ao contexto educacional, transcendem a esfera administrativa e burocrática e adquirem valor formativo, uma vez que mobilizam saberes docentes vinculados à autonomia, à reflexão crítica sobre a prática e à gestão pedagógica do tempo como componente estruturante do currículo. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o planejamento e a execução configuram-se, simultaneamente, como espaços de aprendizagem e de formação, tanto para os estudantes quanto para os professores, favorecendo a vivência concreta de competências como cooperação, protagonismo e pensamento crítico.

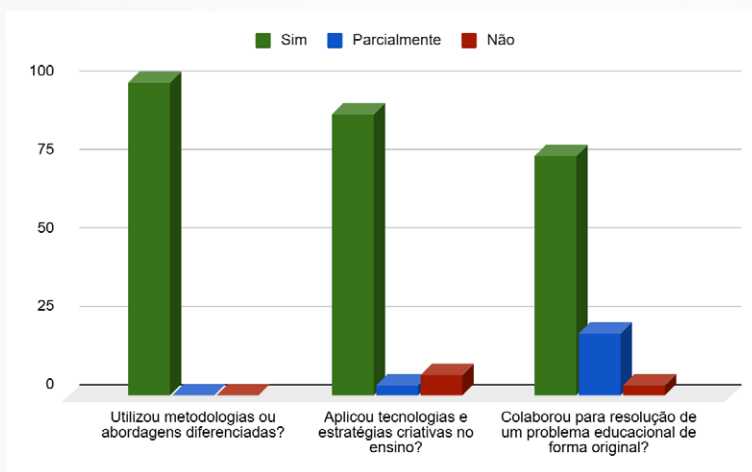
Nessa direção, a gestão eficiente do tempo observada entre os participantes dos projetos de ensino do IFTO não apenas potencializa a execução das ações planejadas, mas também consolida práticas de inovação curricular, ao converter o fazer pedagógico em experiência reflexiva, integrada e colaborativa. Ademais, evidencia-se que, ao desenvolverem tais competências de gestão e planejamento, os docentes ampliam sua própria práxis formativa, repercutindo positivamente na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e na promoção de habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Uso de tecnologias inovadoras e geração de produtos

Com relação à inovação e aplicação de novas tecnologias, foi possível observar que todos os participantes da pesquisa utilizaram abordagens e/ou metodologias diferenciadas, aplicando estratégias criativas e inovadoras (Fig. 3). As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, centram o aprendizado no estudante (Freitas et al., 2021), o que favorece seu protagonismo tornando o processo educativo mais significativo e inovador. Contudo, como apontam Marques et al. (2021),

os estudos sobre aprendizagem ativa ainda demandam maior aprofundamento, sobretudo no que se refere ao impacto dessas práticas no trabalho docente, uma vez que a adoção de metodologias ativas requer, inicialmente, maior investimento de tempo, planejamento e reestruturação das práticas pedagógicas, que tendem a se equilibrar e se aperfeiçoar à medida que os professores se apropriam das novas dinâmicas de ensino.

Figura 3. Utilização de Tecnologias Inovadoras nos Projetos de Ensino executados nos anos de 2023 e 2024 no IFTO.



O uso de tecnologias criativas e a geração de produtos nos projetos de ensino do IFTO estão em consonância com as discussões sobre ensino inovador. A geração de produtos educacionais relacionados aos projetos executados se deu em uma parcela significativa dos participantes da pesquisa que reportaram a elaboração de produtos finais relevantes, tais como cartilhas, eventos e exposições.

A literatura apoia a ideia de que a inovação vai além da simples adoção de tecnologia, englobando estratégias pedagógicas que tornam a aprendizagem mais significativa e aplicada. NAZLIDOU et al. (2024) tratam da relevância de tecnologias interativas para a elaboração de produtos de aprendizagem que extrapolam o simples uso de ferramentas, integrando criatividade e produção concreta. A criação de produtos concretos, por estudantes e professores, como os relatados, é uma característica valorizada na aprendizagem baseada em projetos, pois pode representar um

roteiro do aprendizado e aumentar a motivação e o senso de realização dos estudantes, como sugere Gama e Brasileiro (2014).

Articulação com o currículo e engajamento dos estudantes

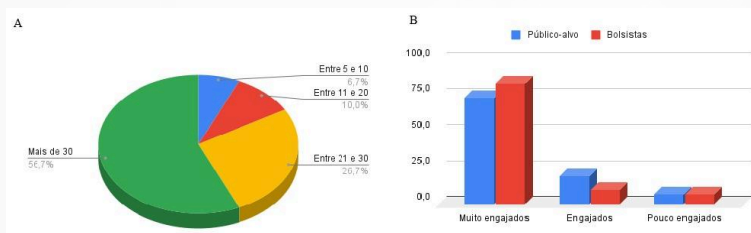
A maioria dos coordenadores (96,7%) considera que os projetos de ensino desempenham um papel relevante na efetivação das competências previstas no currículo dos cursos técnicos ofertados pelo IFTO. Há uma percepção generalizada de impacto relevante no desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes, como trabalho em equipe, autonomia e criatividade (mencionado em múltiplas respostas qualitativas).

Um aspecto que se destaca é a exigência de integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS, 2015), aos projetos de ensino do IFTO que se constitui em uma estratégia pedagógica que reforça a coerência entre o currículo institucional e o compromisso com a formação de sujeitos críticos, éticos e socialmente responsáveis. Ao incorporar os ODS, os projetos promovem a interdisciplinaridade, a inovação pedagógica e o engajamento discente em práticas voltadas à sustentabilidade e à transformação social, desenvolvendo competências essenciais para enfrentar desafios contemporâneos e consolidando uma cultura educacional orientada pela responsabilidade social, ambiental e pelo desenvolvimento humano sustentável.

Além disso, o IFTO tem buscado desenvolver modelos curriculares que integrem práticas pedagógicas inovadoras, reconhecendo que a implementação e o incentivo ao uso de metodologias ativas são motivados pela crescente necessidade de inovação pedagógica diante das transformações sociais e tecnológicas. Essa perspectiva demonstra compromisso institucional em aprimorar o processo formativo dos estudantes, promovendo aprendizagens mais significativas, colaborativas e centradas no protagonismo discente (PINHEIRO e VALENTE, 2024).

Nesse sentido, a instituição tem pensado em modelos de currículos que combinem práticas pedagógicas inovadoras e proporcionem um ambiente de aprendizado mais dinâmico, participativo e com engajamento, viabilizando a formação humana de forma integral e alinhada ao desenvolvimento das habilidades pelos estudantes. Conseqüentemente, observa-se pelos achados nesta pesquisa, que há uma alta adesão dos coordenadores dos projetos de ensino a uma abordagem educacional pautada na prática reflexiva, que favorece a construção de um ambiente de aprendizagem personalizado e singular de forma colaborativa, autônoma e protagonizada pelo estudante (Fig. 4).

Figura 4. Número de participantes público-alvo (A) e nível de engajamento dos estudantes bolsistas e não bolsistas (B) dos projetos de ensino desenvolvidos entre 2023 e 2024 no IFTO.



A criação de um edital de fomento para a seleção das melhores propostas de projetos de ensino constitui uma estratégia relevante para enfrentar os principais desafios relacionados à implementação do novo modelo de currículo delineado pelas diretrizes e matrizes curriculares do IFTO. Narciso et al., (2024) destacam que um dos desafios centrais para o êxito dessa implementação reside na formação continuada e no perfil docente, fatores determinantes para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras. Desde o início da pandemia da COVID-19, em 2020, o IFTO intensificou ações de formação continuada em metodologias ativas, inicialmente como medida emergencial para evitar a interrupção das atividades acadêmicas, mas que, posteriormente, se consolidou como um movimento institucional permanente de aperfeiçoamento das práticas de ensino.

Essa política formativa tem contribuído para ampliar a compreensão dos docentes sobre os princípios de inovação pedagógica e para estimular a adoção de metodologias centradas no estudante. Entretanto, como observado por Bezerra et al. (2024), persistem limitações estruturais, como a inadequação de espaços físicos e a rigidez dos ambientes escolares, que dificultam o trabalho colaborativo e a realização de projetos interdisciplinares.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), segundo KOSLOSKI et al., 2019, dentre outras vantagens, proporciona aos estudantes a experiência da construção do seu próprio conhecimento, pois permite aos estudantes investigar questões, propor hipóteses e explicações, discutir, estimular e experimentar novas ideias. E para Barbosa e Moura (2013), dentro da perspectiva da educação profissional e tecnológica, a ABP proporciona uma aprendizagem significativa e contextualizada, construção de conhecimento, habilidades e competências, trabalho cooperativo, solução de problemas, realização de projetos que transforma ideias em resultados.

Nesse sentido, a adoção de práticas educacionais inovadoras por meio dos projetos de ensino tem se mostrado uma alternativa eficaz, ao promover a integração curricular e a interdisciplinaridade, favorecendo a colaboração entre diferentes profissionais da educação e diferentes espaços escolares, elementos essenciais para o fortalecimento de um currículo dinâmico, inclusivo e contextualizado.

A criação de novos ambientes ou mesmo a transformação e/ou de ambientes antigos, embora já seja uma prática desde a criação do IFTO, tem sido incentivada e otimizada continuamente pela adesão e execução dos projetos de ensino. Ao conseguirem a aprovação de suas propostas, os coordenadores criam grupos de estudantes que, sob orientação do coordenador, se encarregam de dar novas possibilidades para os espaços existentes e criar um plano de execução para essas atividades, se responsabilizando e atuando de forma proativa para a melhor forma de executar.

Assim, os projetos de ensino se configuram como instrumentos pedagógicos estratégicos para a articulação entre currículo, inovação e engajamento discente, permitindo que as práticas pedagógicas inovadoras e a requalificação dos espaços escolares se concretizem em experiências formativas significativas. Ao promoverem a interdisciplinaridade, o protagonismo estudantil e a integração entre teoria e prática, esses projetos favorecem o desenvolvimento de competências que ampliam o sentido social e formativo do ensino. A execução dos projetos de ensino no IFTO evidencia um movimento institucional orientado à transformação curricular e ao fortalecimento de uma cultura educacional comprometida com a qualidade, a sustentabilidade e a formação integral dos estudantes.

Gestão financeira e sustentabilidade dos projetos

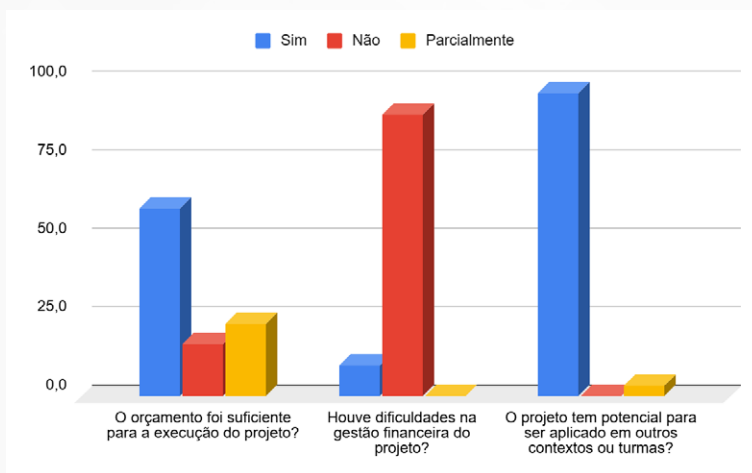
Para 60% dos participantes da pesquisa o orçamento disponibilizado foi suficiente para a execução do projeto e para 90% dos respondentes não houve nenhuma dificuldade de gestão financeira e, portanto, sem mais complicações significativas neste quesito. Além disso, a grande maioria dos respondentes afirmou que seus projetos têm potencial de replicação, o que é indicativo de sustentabilidade e êxito no desenvolvimento das atividades propostas.

A análise dos projetos de ensino evidencia que a gestão financeira, longe de ser um obstáculo, constitui-se em um diferencial positivo para a sustentabilidade das atividades ao longo do tempo. Embora a literatura sobre metodologias ativas destaque como principais desafios a formação docente, a adequação curricular e a infraestrutura escolar, os projetos analisados demonstraram que a utilização responsável e planejada dos recursos financeiros permitiu ampliar os impactos alcançados.

Essa gestão eficiente possibilitou não apenas a aquisição de materiais e tecnologias, mas, sobretudo, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que qualificaram o currículo e fortaleceram o processo formativo dos estudantes. Mais do que os produtos gerados, o destaque recai

sobre o impacto dessas ações na transformação das práticas educativas e na consolidação de uma cultura institucional voltada à inovação e à sustentabilidade, garantindo não apenas a execução, mas também a continuidade das ações após o encerramento dos editais de fomento. Assim, a experiência aponta que, quando bem conduzida, a administração dos recursos fortalece o vínculo entre inovação pedagógica e sustentabilidade institucional, contribuindo para a continuidade e o avanço das práticas formativas no contexto educacional.

Figura 5. Gestão financeira e sustentabilidade dos projetos de ensino executados nos anos de 2023 e 2024 no IFTO.



Alguns pontos foram citados como possibilidade de aprimoramento, tais como tempo de execução, maior número de bolsas destinadas à estudantes e melhorias de fluxos na submissão e monitoramento da execução das atividades propostas. Para Souza e Almeida, (2023) é necessária uma discussão no contexto escolar acerca da gestão de projetos educacionais, incluindo planejamento de todas as etapas a serem executadas dentro do período de tempo previsto. Marques et al., (2021) mencionam que a implementação de metodologias ativas necessita que as instituições tomem decisões sobre qual método é mais adequado e que haja maior profissionalização docente.

Estas análises dos autores apoiam a iniciativa institucional de se reservar ao direito de selecionar as propostas que melhor se adequem ao escopo

dos editais e, conseqüentemente, tenham maior e melhor impacto na aprendizagem. Para tanto, ao longo dos anos, a instituição tem oferecido continuamente aprimoramento dos sistemas de gestão dos projetos, bem como a capacitação necessária para que seus proponentes adequem suas propostas.

Isto porque, apesar de que a percepção geral sobre a gestão financeira dos projetos de ensino no âmbito do IFTO seja positiva, os pontos de melhoria citados, enfatizam a importância do planejamento detalhado, acompanhamento e avaliação, que podem mitigar tais dificuldades. A necessidade de adequação dos processos institucionais e de apoio (incluindo financeiro e temporal) para a efetiva implementação de projetos de ensino inovadores é um tema recorrente. As sugestões de melhoria dos coordenadores do IFTO ecoam a discussão da literatura sobre os desafios na implementação e sustentabilidade de práticas pedagógicas inovadoras, que demandam não apenas esforço individual, mas também suporte institucional e processos bem definidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das percepções dos coordenadores dos projetos de ensino executados entre 2023 e 2024 no âmbito do IFTO revelou resultados bastante positivos em diferentes aspectos. O engajamento dos estudantes foi um ponto amplamente destacado, considerando a quantidade de estudantes envolvidos e engajados. Os bolsistas, em especial, demonstraram um envolvimento expressivo, sendo considerados altamente comprometidos com as ações propostas.

Os resultados evidenciaram a efetividade dos projetos de ensino como dispositivos de inovação pedagógica. Observou-se uma recorrência significativa de metodologias diferenciadas e do uso de tecnologias aplicadas, favorecendo a resolução criativa de problemas e o fortalecimento do processo de aprendizagem dos estudantes. A elaboração de produtos finais, tais como cartilhas, exposições e materiais educativos, representa

uma importante expressão do percurso formativo, pois materializa os conhecimentos construídos e demonstra a aplicabilidade das competências desenvolvidas ao longo do projeto.

No aspecto de gestão, os coordenadores confirmaram a suficiência e a administração responsável dos recursos financeiros, reforçando a percepção de que os projetos são ações sustentáveis e com alto potencial de reaplicação em outros contextos no âmbito do ensino.

Por fim, os coordenadores identificaram aspectos relevantes de aprimoramento que podem potencializar a efetividade dos projetos de ensino. As sugestões concentraram-se em três eixos principais: a) visibilidade institucional, com ênfase na ampliação da divulgação interna e externa e no fortalecimento do vínculo com a comunidade; b) qualificação das práticas pedagógicas e institucionais, por meio do incentivo à interdisciplinaridade, à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão e à oferta de formação continuada aos coordenadores; e c) gestão operacional, abrangendo o aperfeiçoamento das plataformas de submissão e acompanhamento, além da ampliação dos recursos financeiros destinados aos projetos. Essas proposições reforçam uma postura pedagógica reflexiva e colaborativa, orientada para o aperfeiçoamento contínuo das práticas educativas e para o fortalecimento da qualidade do ensino no âmbito institucional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim Técnico do SENAI, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. 260 p.

BEZERRA, D.L.C.; ABREU, J.A.; BAIMA, G.M.; LIMA, M.R.; NASCIMENTO, S.P.; BOTTENTUIT-JÚNIOR, J.B. Práticas pedagógicas inovadoras na construção do currículo: uma análise comparativa. Revista DELOS, Curitiba, v.18, n.63, p. 01-25, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv18.n63-007.

CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2014.

CRUZ, S. and V. LENCASTRE, J.A. Project-Based Learning Methodology as a Promoter of Learning Math Concepts: A Scoping Review. Front. Educ. 7:953390. 2022. doi: 10.3389/educ.2022.953390

DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1916. 134p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.

GAMA, M.S.; BRASILEIRO, C. Metodologia de ensino da Literatura - Pedagogia de Projetos para Ensino de Literatura: um estudo de caso. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 14, nº 4, 28 de janeiro de 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 35, n.3, jun. 1995.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. 144 p.

KOSLOSKI, Ricardo Ajax Dias et al., Aprendizagem baseada em projetos aplicada em uma disciplina de integração de Engenharias: desafios e benefícios, VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Anais do XXX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2019, p. 89-98.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368p.

MARQUES, H.R.; CAMPOS, A.C.; ANDRADE, D.M.; ZAMBALDE, A.L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021.

MARQUES, R. et al. Percepções sobre o uso de ABP na Educação Profissional e Tecnológica. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAN, J. Metodologias Ativas Para Uma Aprendizagem Mais Profunda. In: Bacich, L. and Moran, J., Eds., Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática, Penso, Porto Alegre, 34-76, (2018).

NAÇÕES UNIDAS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. A/RES/70/1, 21 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

NARCISO, R.; MELO-JÚNIOR, H.G.; ROGÉRIO, H.E.; DEMUNER, J.A.; FERNANDES, L.M.; VERONEZ, P.S. Inovações pedagógicas através de metodologias ativas. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 4529-4542, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-270.

NAZLIDOU, I.; EFKOLIDIS, N.; KAKOULIS, K.; KYRATISIS, P. Innovative and Interactive Technologies in Creative Product Design Education: A Review. Multimodal Technol. Interact. **2024**, 8, 107. <https://doi.org/10.3390/mti8120107>

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999. 162 p.

PINHEIRO, W.S.; VALENTE, E.A. Metodologias ativas no âmbito da Educação Básica: uma revisão sistemática de literatura. Caribeña de Ciencias Sociales 13(12): e4385, 2024.

SACHS, J. D. The Age of Sustainable Development. New York: Columbia University Press, 2015.

SANTOS, E. H.; NAKAMOTO, P.T.; LIMA, G.G. Revisão sistemática da literatura em aprendizagem baseada em projetos no Ensino Médio. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e386996425, 2020.

SILVA, L.G.S; DIAS, L.F. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Ciências da Natureza com Foco na Colaboração: Uma Revisão Sistemática da Literatura. ENCITEC – Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, ENCI-TEC – Santo Ângelo – Vol. 12, n. 3., p. 86-102, set./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v12i3.528>

SOUZA, L.G.; ALMEIDA, S.M.L. Gestão de projetos educacionais. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2023. 60 p.

UNESCO. Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. Paris: UNESCO, 2017.

VIDAL, Eliana Aparecida Barion; BERTACINI, Maria Cláudia Amato; ALMEIDA, Claudia Nascimento de; MANHOLER, Rosana; VALIN, Sirlene Aparecida de Almeida. Gestão de produtividade e organização do tempo: técnicas e ferramentas para o profissional de secretariado. Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 2, n. 1, p. 187-189, jan. 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978. 224 p.